

**Cântico (Taizé)**

Senhor Jesus  
Tu és luz do mundo  
Dissipa as trevas que me querem falar  
Senhor Jesus  
És luz na minha alma  
Saiba eu acolher teu Amor

**Salmo**

Não tornarás a dar-nos a vida,  
para que o teu povo se alegre em ti?  
Mostra-nos, Senhor, a tua misericórdia,  
concede-nos a tua salvação.

Prestarei atenção ao que diz o Senhor Deus;  
Ele promete paz para o seu povo e para os seus amigos,  
e para todos os que se voltam para ele de coração.

A salvação está perto dos que o temem  
e a sua glória habitará na nossa terra.

Vão encontrar-se o amor e a fidelidade.  
Vão beijar-se a justiça e a paz.  
Da terra vai brotar a verdade  
e a justiça descera do céu.

O próprio Senhor nos dará os seus bens  
e a nossa terra produzirá os seus frutos.  
A justiça caminhará diante dele  
e a paz, no rasto dos seus passos.

(Do Salmo 85)

## O sacramento do instante

*«Benditos sejam os instantes, e os milímetros,  
e as sombras das pequenas coisas.»*

*Fernando Pessoa, Livro do  
Desassossego*

“...o ponto místico da interseção da história divina com a história humana é o instante. Não um instante idealizado ou tornado abstrato mas um instante concreto. Este preciso minuto onde nos situamos, esta hora concreta das nossas vidas, estes dias que o nosso coração afronta com maior ou menor esperança. Mas que, ao mesmo tempo, é capaz de informar-nos do iminente, do que se avizinha no previsível e no imprevisível, do que, de forma declarada ou discretíssima, vem. Esse é, aliás, o sentido do termo «instante»: como substantivo, significa «um momento», uma «pequena porção de tempo», uma «duração; como adjectivo, quer dizer «o que está iminente», «o que está a chegar», «o que solicita com insistência», «o premente».

O dominicano padre Perrin, que foi o grande confidente de Simone Weil, dizia que nada do que conhecemos é mais parecido à eternidade do que o instante, e que devíamos pensar simbolicamente nele como um sacramento, o oitavo. Nós que entramos e saímos dos templos, como nos é necessária a veneração pela espantosa santidade do momento presente! “O que não sabe sentar-se /na soleira do instante/(...) esse nunca saberá o que é a paz/serena e iluminada/de estar-com.”

Se observarmos bem, somos continuamente despojados do passado e, por mais que façamos, não conseguimos antecipar do futuro qualquer parcela, por ínfima que seja. Só nos resta o instante; só o instante nos pertence. Entre as possibilidades infinitas do amor divino e a experiência mutável e progressiva do humano em nós, o único contacto é o instante. Ele é o barro onde a vida se molda e descobre. É a frágil ponte de corda que une o tempo à promessa. No maravilhoso e exigente poema de Teresa de Lisieux recebemos a confirmação: «Minha vida não é mais do que instante, uma hora fugaz/Minha vida não é mais do que um único dia que se escapa./ Sabes bem, ó Deus, que para amar-te sobre a terra./ Não tenho nada além do hoje.»

A mística do instante reenvia-nos, assim, para o interior de uma experiência autêntica, ensinando a tornarmo-nos realmente presentes: a ver em cada fragmento o infinito, a ouvir o marulhar da eternidade em cada som, a tocar o impalpável com os

gestos mais simples, a saborear o esplêndido banquete daquilo que é frugal e escasso, a inebriar-nos com o odor da flor sempre nova do instante.”

J. Tolentino Mendonça, A mística do instante